

PE-179 - RELATO DE CASO: DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO - SUBDIAGNÓSTICO NO BRASIL

Tainara Fischer Maboni¹, Cecília Rotava Buratti¹, Marina Dagostin de Arjona¹, Victória Boeira Duarte¹, Isabela Malmaceda de Moraes¹, Laura Cella Machado¹, Lauren Facco de Bortoli¹

1. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Introdução: A doença da arranhadura do gato (DAG) é uma patologia infecciosa caracterizada por linfadenopatia regional autolimitada. A bactéria *Bartonella henselae* é o principal agente etiológico e sua transmissão pode ocorrer por arranhadura, mordedura ou lambedura de gato. **Relato de caso:** Paciente masculino, 13 anos, com crescimento progressivo de dois nódulos móveis e fibroelásticos em regiões submandibular e cervical à esquerda, com progressão ao longo de um mês, sem outros sintomas associados e sem melhora com anti-inflamatórios. Relato de contato próximo com gato de estimação, além de trauma ocular prévio às adenomegalias. Sorologias negativas para Epstein Baar vírus, Citomegalovírus, Vírus da Imunodeficiência Humana, Herpes vírus, Rubéola e Toxoplasmose. Ecografia seguida por tomografia cervical contrastada evidenciaram linfonodomegalias cervicais à esquerda com ponto de supuração e sinais flogísticos. Biópsia do linfonodo submandibular negativa para tuberculose. Baseado em história, exame físico e imagens, considerada hipótese de DAG. Tratamento inicial com azitromicina por 5 dias, alterada para doxiciclina pela ausência de resposta. Evoluiu com episódios de eversão ocular, ausência de resposta ao chamado, confusão/alucinações e sudorese, manejados, inicialmente, como crise convulsiva, mas reavaliações posteriores com a neurologia pediátrica descreveram como síndrome conversiva. Transferido para serviço de referência em Neurologia e Infectologia Pediátrica, visando seguimento completo da investigação. No local, se manteve a suspeita diagnóstica de DAG, sem investigações adicionais ou outros manejos, recebendo alta com antipsicótico e plano de seguimento ambulatorial neurológico e psicoterapêutico. **Discussão:** A DAG é a causa mais comum de linfadenopatia crônica infantil nos Estados Unidos, enquanto no Brasil há poucos relatos considerando a baixa suspeição em relação ao quadro. Suas complicações incluem neurorretinite, encefalopatia, desorientação, confusão, hemiparesia, hepatomegalia, dentre outras, e são mais comuns em idosos. Crianças, adolescentes e adultos jovens costumam ter quadros autolimitados. No caso relatado, a dificuldade de identificação precoce da doença com consequente atraso na introdução do tratamento apropriado, parecem ter impactado na evolução para manifestações neurológicas atípicas. A introdução da DAG como diagnóstico diferencial de linfonodomegalias é importante visando identificação e tratamento precoces da doença, evitando assim suas manifestações atípicas.

PE-180 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NOS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL

Lisiane Stefani Dias¹, Laura de Oliveira Morsch¹, Maria Luísa Martins Meinhardt¹, Amanda Zini Salton¹, Gabriel Verderossi Belz²

1. Universidade FEEVALE, 2. Hospital Independência,

Introdução: A sífilis congênita (SC) é adquirida por transmissão transplacentária em qualquer estágio da gestação, sendo que a probabilidade aumenta na 2ª metade da gravidez. Apesar de que a maioria dos casos é assintomática, as manifestações clínicas podem ocorrer no período pré-natal, neonatal e durante a infância, com potencial de evolução para complicações, como aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal e neonatal, comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das internações devido a SC nos anos de 2019 a 2023 no Brasil, considerando as regiões e unidades federativas do país. **Metodologia:** Este é um estudo transversal realizado com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS, acessado em 19 de fevereiro de 2024. Foram incluídos dados de internações por SC em crianças de até 1 ano, no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas na análise foram as regiões e as unidades federativas do Brasil, e os anos de processamento dos casos. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um total de 96.406 internações por SC no Brasil. O número de internações é concentrado, principalmente, nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com um total de 36.173 e 33.148 internações respectivamente. As regiões com o menor número de internações são o Centro-oeste e o Sul, com 4.996 e 10.440 internações respectivamente. Em relação aos estados, o estado que apresenta um maior número de internações é o estado de São Paulo com 13.759, seguido do Rio de Janeiro com 13.637. O Rio Grande do Sul, por sua vez, apresenta-se como o quarto estado com o maior número de internações por SC, com o total de 6.356 nos últimos 5 anos, sendo, do total, 1.348 internações em 2020 e 1.108 em 2023. Considerando os anos de processamento, em 2021 foi registrada a maior quantidade de internações, com 20.962, já o ano de 2019 apresentou o menor número, totalizando 18.140 internações. **Conclusão:** Tendo em vista o número de internações por SC no Brasil nos últimos 5 anos e a permanência da doença como um fator prevalente na saúde do país, ressalta-se a importância da assistência pré-natal como um aspecto essencial na prevenção da SC. A ênfase em diagnóstico precoce contribui para que ações terapêuticas e preventivas sejam efetivamente instituídas visto que a sífilis congênita é uma condição evitável e tratável.